



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 2T11
16 de agosto de 2011

Operador:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao 2T11. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Perguntas só poderão ser feitas através do telefone, caso você esteja conectado pelo *webcast*, sua pergunta deverá ser enviada diretamente para a equipe de RI pelo e-mail ricesp@cesp.com.br

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que essa teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia. Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas.

O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e poderão conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.



Almir Martins:

Bom dia a todos. Eu sou Almir Martins, da Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, e conduzirei esta apresentação. Muito obrigado por sua participação na teleconferência da CESP sobre os resultados do 2T11.

Encontram-se à mesa o Dr. Mauro Arce, Presidente da CESP, o Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, o Dr. Mituo Hirota, Diretor de Geração, além dos assessores.

Iniciamos nossa apresentação no slide dois, que mostra os destaques do período. A receita operacional líquida evoluiu 1,7% em relação ao mesmo trimestre de 2010. O resultado do serviço alcançou R\$258,9 milhões, crescimento de 7% em relação ao mesmo período de 2010.

O EBITDA ajustado alcançou R\$471,7 milhões, tendo evoluído 3,7%, com margem de 67,4%. O lucro líquido no trimestre foi de R\$72,6 milhões, com distribuição de R\$50 milhões a título de juros sobre capital próprio.

O slide três mostra a distribuição da receita da CESP nos três segmentos de comercialização de energia, quer sejam: ambiente de contratação regulada, ambiente de contratação livre e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, CCEE.

As vendas no ambiente livre continuam representando parcela significativa das receitas da Companhia, com 34,1%. A maior participação coube ao ambiente de contratação regulada, com 63,3% das vendas. A energia de curto prazo, liquidada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, participou com apenas 2,6%.

No slide seguinte, apresentamos a quantidade total de energia vendida em MW/h, menor em 0,8% em comparação com o mesmo período de 2010. O preço médio do MW/h aumentou 2,5%, de R\$92,90 no 2T10 para R\$95,22 no 2T11, excluídas as vendas na CCEE, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, crescimento decorrente de reajustes de preços contratuais.

No slide cinco, demonstramos que as receitas de fornecimento e suprimento de energia elétrica alcançaram R\$801,8 milhões, 2% superior ao mesmo período de 2010, obtidos principalmente com o aumento dos preços de venda de energia no ambiente de contratação regulada, que registrou R\$507,5 milhões, e pela venda de energia a consumidores livres e agentes comercializadores, que totalizaram R\$273,6 milhões.

A receita líquida no 2T11 registrou aumento de 1,7% em relação ao mesmo período de 2010, alcançando R\$700,2 milhões, com deduções à receita, em 2011, de R\$102,7 milhões neste trimestre.

No slide seis, mostramos que as despesas operacionais do trimestre totalizaram R\$441,3 milhões, diminuição de 1,2% em relação ao trimestre do ano anterior. Os principais pontos foram: a redução dos gastos com energia comprada e menor nível de provisões operacionais. Em relação à receita líquida, as despesas



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 2T11
16 de agosto de 2011

apresentaram uma redução de 1,9 p.p., correspondendo a 63% da receita líquida no trimestre.

Na próxima lâmina, slide sete, mostramos o crescimento de 3,7% do EBITDA ajustado que, no 2T, alcançou R\$471,7 milhões, com margem de 67,4%.

O slide oito ilustra a evolução da dívida da CESP, de 2005 até o trimestre atual, que mostra redução para R\$3,9 bilhões, sendo que 70% referem-se à moeda nacional. O restante 30% está denominado em moeda estrangeira, representando US\$775,5 milhões.

Neste slide, também mostramos o comportamento do indicador dívida/EBITDA, tendo encerrado o trimestre em 2x, em termos anualizados.

A tabela constante do slide nove mostra alguns indicadores econômico-financeiros que podem complementar a análise dos números da CESP referentes ao 2T11.

Com isto, nesse slide dez concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos, e abrimos a reunião para a sessão de perguntas e respostas.

Marcelo, Oceana Investimentos:

Bom dia a todos. Minha pergunta é sobre preços no ambiente de contratação livre. Nesse último trimestre, vocês apresentaram um preço médio no ACL de R\$93,46. Esse preço ficou significativamente inferior ao preço do 1T, que foi de R\$101,67, e também inferior ao que vocês indicaram como um preço médio para o ano no ACL na última reunião anual, que era de R\$100,59 MW/h. Eu queria saber a razão para esse preço ter ficado bem abaixo da expectativa nesse 2T, e se isso é um efeito conjuntural, o que podemos esperar para frente, para os próximos trimestres, para preço médio no ACL.

Mituo Hirota:

A questão dos preços no tráfego de consumidor livre, tem alguns contratos com flexibilidade, e principalmente, quando há uma baixa no preço do spot, há uma devolução do valor do contrato, no limite de flexibilidade. Desta forma, essa sobra da devolução é comercializada a um preço spot.

No 2T11, os preços no spot caíram muito, para em torno de R\$20, e no 2T10 estavam em torno de R\$40. Com essa redução de preços que, na média, houve essa redução no preço da energia no ambiente livre.

Marcelo:

E como está a expectativa de vocês para o 2S em relação a isso?



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 2T11
16 de agosto de 2011

Mituo Hirota:

Neste mês de agosto o preço foi para o mínimo, em torno de R\$15 MW/h, e ano passado ele estava em torno de R\$60. Então, no 2S esse preço ainda deve manter-se baixo em relação ao ano passado. A tendência é manter esse nível. O preço deve subir um pouco mais no spot agora.

Marcelo:

OK. Obrigado.

Alexandre Kogake, Citigroup:

Bom dia a todos. Seguindo nessa linha de preço, o efeito do PLD está em um nível tão baixo, eu queria saber se ele tem afetado a procura dos consumidores em relação a novos contratos de energia a serem assinados com a CESP no médio e longo prazo.

E também, tenho uma pergunta com relação à parte de serviços de terceiros, que teve aumento de 46% no ano contra ano. Eu queria saber os motivos, e qual o patamar recorrente. Obrigado.

Mituo Hirota:

Em relação à procura, como o preço do PLD torna-se mais baixo, muitas empresas têm flexibilidade a uma devolução, e há uma procura grande nesse período, mas os preços também são baixos para venda.

Mauro Marques:

Sou o Contador da CESP. Com relação à variação de serviços de terceiros, nesse trimestre temos um aumento dos gastos com meio-ambiente na Companhia, juntamente com um aumento nas despesas com manutenção das usinas, e o próprio reajuste dos contratos existentes. Entendemos que esse montante será recorrente para os próximos trimestres.

Mauro Arce:

Só para complementar a pergunta, tem influência também nisso a forma como estava sendo contabilizado. Despesas que antes entravam no investimento, com o término das obras, passaram agora a entrar em serviços de terceiros. Passaram a ser encargo, não mais investimento. Portanto, não está entrando, por exemplo, no valor não-depreciado dos ativos etc. Teve uma mudança provocada até por regulamentação.

Então, existe também um efeito aí, o valor é realmente 46%, de uma grande influência exatamente dessa mudança na metodologia, que foi feita em função de regulamentação da apresentação dos resultados.



Fabiano Custódio, Credit Suisse:

Boa tarde a todos. Eu só queria, se possível, que vocês nos dessem um *update* relativo ao processo de concessões. Como estão as reuniões que têm havido entre as estatais? Vimos recentemente a Eletrobrás comentando na imprensa, fazendo até uma sugestão de preço, e eu gostaria de saber se, na visão de vocês, a Eletrobrás já está participando mais ativamente do processo, e como vocês interpretam o que foi dito pela Eletrobrás à imprensa.

Porque nosso entendimento é de que o CEO da Eletrobrás foi colocado pelo Governo Federal há cerca de seis meses, então me causaria estranheza pensar que o que ele falou é alguma coisa muito diferente do que está pensando o Governo. Eu queria entender, na cabeça de vocês, como está esse processo. Obrigado.

Mauro Arce:

Bom dia. Nós continuamos nos reunindo, conversando não só no Governo Federal, mas também no Poder Executivo e no Legislativo. Participamos de audiência pública em duas comissões do Senado; esses processos devem prosseguir agora, no 2S, com participação inclusive no Parlamento, no Congresso Nacional, na área do Governo Federal.

O que o presidente da Eletrobrás colocou foi em um evento que aconteceu em São Paulo semana passada, e ele evidentemente se manifestou como presidente da Eletrobrás, uma empresa que tem capital aberto e tem acionistas não só no Brasil, mas no exterior também.

Então, quanto à fala dele, eu tenho a mesma informação que vocês, de que ele falou isso livremente para a imprensa, colocando de forma muito clara o que ele pensa em relação ao processo de concessão.

Acho que a coisa está caminhando adequadamente. Essa semana, tem alguns eventos em São Paulo contrários a uma prorrogação, e evidentemente tem que ser bem analisados os estudos o que forem apresentados, até para ver se as premissas adotadas por eles, por exemplo, o estudo da Fiesp, partem de premissas reais ou falsas. Às vezes é falta de conhecimento mesmo de quem fez o estudo.

Fabiano Custódio:

OK. Obrigado.

Pedro, JPMorgan:

Bom dia a todos. Minha pergunta, acho que tem sido um pouco recorrente nos *calls* passados, e dessa vez acho que ninguém perguntou, eu queria só um *update* da Empresa: do ponto de vista estratégico, vemos uma desalavancagem muito forte da Empresa nos últimos trimestres, dada a forte geração de caixa que vocês vêm apresentando nos últimos anos. Eu queria entender o que é, na cabeça da



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 2T11
16 de agosto de 2011

Empresa, um nível ótimo de alavancagem, seja por qualquer métrica, *net debt to EBITDA*, *total debt to equity*; o que a Empresa entende de patamar ótimo para começarmos a pensar em um pagamento de dividendo acima do mínimo? Qual é a estratégia da Empresa em cima disso? Essa é minha primeira pergunta.

A segunda pergunta, voltando aos consumidores livres, eu entendo que vocês têm essa flexibilidade de contratos no mercado livre, o que permite que alguns clientes consigam ficar entre o preço de contrato e PLD. Existe alguma cláusula nos contratos que prevê que caso seu consumidor peça essa inflexão, “devo consumir 10% a menos agora porque vou comprar no PLD”, existe alguma cláusula que preveja que ele faz isso, mas no próximo trimestre a energia que vocês vendem a ele passe a ser menor? Ou seja, essa energia requerida nesse trimestre passe a ser o padrão dele daqui para frente. Existe essa possibilidade, também? Queria entender um pouco mais, também, a questão dessas flexibilidades. Obrigado.

CESP:

A primeira parte, com relação à dividendo e alavancagem, eu vou responder, e a segunda parte o Presidente responde.

Quanto à parte de alavancagem, estamos no nível de 2x, e eu acho que é o patamar ideal para nós. Na parte de dividendo e fluxo de caixa, que você perguntou, já temos previsto para o mês de setembro um pagamento de dividendos referente ao ano passado, então temos R\$164 milhões a pagar a partir de setembro; lembramos que já fizemos R\$75 milhões em julho.

Para o ano que vem, se você analisar direito, este ano já fizemos um juros sobre capital próprio de R\$75 milhões. Aí você acrescenta a isso um valor de R\$162 milhões, que é fruto de valor de 2009, quando tivemos ganho cambial, que já estamos pagando no ano de 2012. Você pode acrescentar a isso também já aquela parte por conta do IFRS, que são R\$200 milhões. Só aí você já tem R\$437 milhões.

A parte de preço, eu vou passar para o Presidente responder.

Mauro Arce:

Com relação à flexibilidade dos contratos, primeiro, não são todos os contratos que têm essa cláusula, mas alguns deles, de maior número, maior valor, não de preço mas de quantidade, tem essa flexibilidade.

Mais ou menos assim: eu contrato 100, mas se ele precisar eu forneço 110, e se ele não precisar eu reduzo de 100 para 90. É hipotético, mais 10%, menos 10%. O que acontece na prática para quem tem esse tipo de contrato? Alguns deles podem, em uma situação como essa, estando o custo marginal de operação baixo, ele troca a energia em que ele está pagando R\$107 MW/h para ir ao mercado de curto prazo e comprar energia com preço muito baixo. Esse é o primeiro efeito.

Outro efeito é que, acompanhando o crescimento do mercado de energia como um todo no Brasil inteiro, em particular na região Sudeste, verificamos que o



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 2T11
16 de agosto de 2011

crescimento do mercado industrial, que evidentemente 100% dos contratos do mercado livre são com indústrias, no nosso caso, há realmente um não crescimento.

Esses dois fatores que afetam esse resultado. Quando a energia de curto prazo está muito baixa, quem pode, quem tem condições de fazer essa flexibilidade, a tem usado.

Pedro:

OK. Muito obrigado. Eu só queria fazer um *follow-up* na primeira questão, ainda: foi comentado, então, esse nível de *2x net debt to EBITDA*, o atual, e uma série de pagamentos de dividendos referente a exercícios passados. Se pensarmos câmbio constante para 2013, essa geração forte de caixa que vocês têm, e ainda pensando em reprecificação de contrato que começaremos a ver nos próximos anos, ou seja, uma geração de caixa crescente e forte; é de se pensar – pensando um pouco para frente – que conseguimos imaginar um *payout* um pouco acima do que vimos nos últimos anos?

CESP:

Você precisa verificar o resultado que possa dar daqui para frente. Não posso comentar nada. O que eu comentei, o que está definido para pagamento de dividendo para 2012 é o que eu falei, o que já tenho definido é aquilo dos R\$580 milhões, que foram represados em 2009 por conta da variação cambial, mais a parcela que é fruto do IFRS, de R\$200 milhões; mas se você considerar os R\$75 milhões que eu já paguei, ou vou pagar, por conta de 2011, aí que eu falei que já teria R\$437 milhões.

Quanto à parte futura, eu não sei. Depende da projeção e de resultados que vierem.

Pedro:

OK. Muito obrigado.

Carolina Marcondes, Reuters:

Bom dia. Eu tenho uma pergunta relacionada à questão de mercado livre. Eu queria entender por que no mercado spot vimos os preços caírem tanto no 2T, como vocês mesmo disseram, em torno de R\$20, e agora em torno de R\$15. Eu queria saber por que isso está acontecendo. E vocês também disseram que no 2S esse preço deve se manter baixo; se isso deve continuar por muito tempo e o que está ocasionando esse recuo tão grande nos preços. Obrigada.

Mauro Arce:

Carolina, bom dia. O preço de curto prazo é fruto da situação dos reservatórios. Eles estão bem melhores do que estavam, por exemplo, no ano passado. Nós



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 2T11
16 de agosto de 2011

estamos com níveis extremamente adequados, não só aqui no Sudeste, mas também no Nordeste, onde tem o segundo maior conjunto de reservatórios de sistema interligado.

A tendência dependerá muito de quando começará a próxima estação chuvosa, do próximo verão. Sabemos que a partir de setembro já pode ter chuvas. O preço dessa energia vai depender exatamente da calibração das vazões que vêm para os rios, fruto da precipitação atmosférica.

Pela situação de reservatório atual, o reservatório equivalente do Sudeste, a tendência é que o custo marginal continue baixo ainda este ano. E aí vamos começar a estação chuvosa, às vezes começa já no final de setembro, ou outubro, novembro, e então teremos a perspectiva do próximo ano. Mas a situação dos reservatórios, de modo geral, é extremamente satisfatória.

Por exemplo: a geração térmica, a não ser por razões elétricas, está praticamente gerada. Gera-se térmica porque tem água o suficiente para gerar nos empreendimentos hidrelétricos.

Carolina Marcondes:

Certo. Então, uma recuperação nesses preços seria mais para 2012?

Mauro Arce:

Eu acredito que sim. O valor atual é extremamente baixo. Por exemplo, nesse mês de agosto não está chovendo intensamente, pelo menos aqui no Sudeste, choveu muito no Sul. Como no Sul os reservatórios são muito pequenos, não tem influência aqui.

Os reservatórios que realmente contribuem, eu diria que 90% são os do Sudeste e 10% é a participação do Nordeste. Tanto Norte como Sul tem usinas que chamamos 'a fio d'água', ou seja, que não tem reservatório de acumulação.

Carolina Marcondes:

Eu só queria, então, confirmar: vocês falaram que no 2T o preço no mercado spot ficou em torno de R\$40, enquanto no mesmo período do ano passado era em torno de R\$40, e no mês de agosto foi para R\$15, enquanto ano passado estava em torno de R\$60.

Mauro Arce:

R\$40 no ano passado, no 2T10, este ano foi para R\$20. No momento, está em torno de R\$15 o preço spot, no mês de agosto.

CESP:

Já estamos no segundo mês do 3T.



Carolina Marcondes:

Então, no mês de agosto que o preço foi para R\$15, enquanto em agosto do ano passado estava em R\$60?

Mauro Arce:

OK. Muito obrigada.

Fernanda Guimarães, Agência Estado:

Bom dia a todos. Eu gostaria que os senhores comentassem um pouco, novamente, sobre as concessões que vencem agora em 2015, que ainda são dúvidas. Eu queria saber como vocês estão vendo, como deve prosseguir para frente essa questão, que ainda está em aberto.

Mauro Arce:

Continuamos em entendimentos com o Governo Federal, com nossos parceiros, empresas que estão na mesma situação; o papel da Eletrobrás é importante. A coisa está sendo discutida.

Em particular, ontem e hoje está havendo um evento aqui em São Paulo, contrário a uma prorrogação, ou favorável ao término dessas concessões. Evidentemente, eu acho que nesse debate mesmo são apresentados prós e contras. Portamos, vamos ouvir o final desses dois *tiers*, não estamos participando diretamente, mas através da cobertura da imprensa e das pessoas que participaram ontem e estão participando hoje, eu acho que é importante essa discussão. Mas continuamos na linha de mostrar qual é a realidade, não fantasiar sobre o assunto.

Vou aproveitar, quando se fala que todas as concessões que estão terminando estão depreciadas, não é verdade. É só ler o balanço das empresas, da CESP, da CHESF, da Cemig, e você vai verificar lá que tem um resíduo ainda não depreciado. "Mas tem dinheiro da RGE". Na realidade, a reserva global de reversão, ao longo dos anos, e agora ela acabou de ser prorrogada, ela foi usada, e sob esse ponto de vista até de forma positiva, para financiamento de ações no sistema elétrico. Por exemplo, a universalização do atendimento.

Então, na realidade, esse recurso foi arrecadado, mas foi utilizado. Não é que está guardado lá, entesourado, e a partir do instante que chegar o fim das concessões esse dinheiro está disponível para ser utilizado.

Lembrar que, fora esses outros tipos de aplicações, que eu continuo insistindo que é muito mais positivo usar um recurso para fazer coisas novas do que para pagar o que já existe; essa é uma questão para mim muito clara. Então, RGE foi usado, não existe entesourado para resolver o problema.

Há um debate de conceitos completamente equivocados. Por exemplo: quando se considera geração, transmissão e distribuição, tem gente dizendo que a geração



representa mais de 50% do custo. Não é verdade, a geração não passa de 30%. Então, é uma premissa falsa.

E quando eu parto de premissas falsas, eu chego a resultados equivocados. Eu nem quero admitir que seja de propósito, mas às vezes é falta de um conhecimento maior.

Por exemplo: estamos com a geração a um custo de 30% do total, e estamos terminando 25% das concessões. Se a energia dessas concessões que estão terminando fosse entregue de graça ao sistema, eu teria uma redução para o consumidor final de 7,5%, $25/30, 0,30 \times 0,25, 7,5\%$. Não é um valor que tem sido colocado.

Outra coisa que tem sido muito discutida é o problema da tarifa média brasileira, que é acima da média, e alguém falou que é mais de 60% acima da média. Mas, no mesmo documento, diz o seguinte: o Real está super valorizado. 60%. Então, se eu tirar esses 60% do preço, eu já chego à média mundial.

Outro dado, específico de geração: vem circulando documentos que mostram que o custo da geração no Brasil é R\$177 MW/h. Se eu tirar os mesmo 60%, eu vou bater em R\$107 MW/h, que é o preço da energia comercializada no Canadá, uma das mais baixas do mundo.

Então, não é só a energia que é afetada pela valorização cambial, mas tudo: as commodities; sem querer brincar, mas o produto mais conhecido, a banana brasileira, em USD também está mais barata. Na hora da conversão, eu acho que o argumento que serve para ir deve ser o mesmo que serve para voltar.

Outra coisa que foi colocada, também, é que nós tínhamos falado que não iríamos fazer investimentos; nós, CESP, e outras empresas que estão na mesma situação. Isso não é verdade. Primeiro, nós estamos fazendo investimentos para manutenção e atualização de nosso parque gerador, de 7.500 MW. Este ano, estamos gastando em torno de R\$100 milhões.

O que colocamos é que uma empresa, qualquer que seja, não precisa ser de energia elétrica, que tem uma ameaça real sobre a perda de 67% da sua geração de caixa, não pode se aventurar em novos investimentos. Mas o investimento de operação, manutenção e atualização está sendo feito, e quem quiser é só ir ver nas nossas usinas, qualquer uma delas, o estado em que elas se encontram. Não existe essa situação de sucateamento, isso é uma coisa completamente fora de propósito.

Fernanda Guimarães:

Mas a Empresa aguarda que ainda este ano haja uma decisão sobre essas questões?



Transcrição da Teleconferência
Resultados do 2T11
16 de agosto de 2011

Mauro Arce:

Tudo está caminhando. Eu tenho ouvido manifestações do pessoal do Governo, que sabem que é o momento. Porque não só em 2015, mas já antes de 2015 os contratos terminam, contratos que foram fruto de leilões. Por exemplo, o leilão de dezembro de 2004, que vendeu energias para o mercado regulado, parte dele já termina em dezembro do ano que vem. Então, ficamos sem ter uma diretriz.

Alguns dos nossos consumidores, que também têm contratos terminando, têm nos procurado. Evidentemente, existe essa preocupação para que as coisas aconteçam. Mas está tudo caminhando.

Fernanda Guimarães:

Mas a confiança é que sejam prorrogados?

Mauro Arce:

Tudo indica que sim. Quando o Governo Federal fala em prorrogação, fala em prorrogação com ônus, e evidentemente esse ônus terá que ser calibrado, porque cada empresa tem uma situação. Mas eu acho que as coisas estão caminhando bem.

Fernanda Guimarães:

Caminhando bem para...

Mauro Arce:

Para prorrogação. Isso tem sido colocado, o próprio presidente da Eletrobrás colocou isso na segunda-feira passada, aqui em São Paulo, publicamente. Então, eu estou confiante em uma solução adequada para o problema.

Fernando Guimarães:

OK. Muito obrigado.

Operador:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais

CESP:

Agradecemos sua participação. Informamos que as demonstrações financeiras e nosso release de resultados, outras informações sobre o 2T estão disponíveis em nosso website de Relações com Investidores, ri.cesp.com.br. E nossa equipe de RI está à sua disposição pelos meios de contato que constam do final desta apresentação. Muito obrigado.



Operador:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”